

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771R1.130.6286.p164-166.2026>

PROCESSO DE EXPANSÃO DE FORTALEZA NO SENTIDO LESTE DURANTE OS ANOS 1940

RESUMO

O artigo analisa o processo de expansão urbana de Fortaleza para o setor leste, com ênfase na mudança de significado do litoral e no desenvolvimento do bairro da Aldeota entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. A partir da reestruturação do Centro como núcleo comercial e administrativo, observa-se o deslocamento progressivo das elites econômicas para áreas periféricas, impulsionado pela ampliação da malha viária, pela introdução do automóvel e pela implantação de equipamentos voltados ao lazer e à sociabilidade. O litoral, anteriormente associado à pesca e à habitação popular, passa a ser apropriado como espaço de veraneio, lazer e distinção social, especialmente nas praias de Iracema e do Meireles. Esse processo esteve associado à valorização imobiliária, à expulsão das populações de baixa renda e à consolidação de padrões residenciais de baixa densidade, notadamente na Aldeota, marcada por residências unifamiliares com recuos, jardins e linguagens arquitetônicas como o neocolonial simplificado. A análise evidencia que a expansão para o leste constituiu um vetor fundamental da modernização urbana de Fortaleza, revelando simultaneamente avanços urbanísticos e profundas desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: expansão urbana; litoral de Fortaleza; Aldeota; história urbana.

1 INTRODUÇÃO

A expansão urbana de Fortaleza para sua porção leste constitui um dos processos mais relevantes da transformação espacial da cidade entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Tal movimento esteve diretamente relacionado à redefinição das funções do Centro, à mudança de significado do litoral e à progressiva ocupação de novas áreas residenciais pelas elites econômicas. A partir da década de 1920, e com maior intensidade nos anos 1930 e 1940, observa-se o deslocamento dos grupos socialmente privilegiados para além dos limites históricos do Riacho Pajeú, direcionando-se principalmente à Praia de Iracema, ao bairro da Aldeota (Figura 1) e, posteriormente, à Praia do Meireles (Lopes, 2023).

Esse processo ocorreu de maneira articulada a transformações nos sistemas de circulação, à ampliação da malha viária e à incorporação do automóvel como meio de transporte, fatores que viabilizaram a expansão urbana em direção a áreas até então pouco valorizadas. Es-

Tiago Farias Lopes

Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design
pela Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9810-9957>
tiago.farias@unichristus.edu.br

Emanoel Victor Patricio de Lucena
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-2636-8159>
emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Maria Emília da Rocha Ferreira Leite
Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design
pela Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0009-0006-4912-6992>
mariaerleite@gmail.com

Autor correspondente:

Tiago Farias Lopes

E-mail: tiago.farias@unichristus.edu.br

Submetido em: 31/12/2025

Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:

LOPES, Tiago Farias; LUCENA, Emanoel Victor Patricio de; LEITE, Maria Emília da Rocha Ferreira. Processo de expansão de Fortaleza no sentido Leste durante os anos 1940. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 164-166, 2026.

► Figura 1: Fortaleza, vista do bairro da Aldeota.



Fonte: Revista o Cruzeiro, n° 22, 29 de março de 1941.

tudos como os de Castro (1994), Ponte (2014), Dantas (2011) e Duarte (2021) indicam que essa expansão esteve associada a uma modernização urbana seletiva, marcada por forte segregação socioespacial e pela expulsão gradual das populações de baixa renda das áreas em processo de valorização.

Nesse contexto, a ressignificação do litoral assume papel central. Antes associado à pesca e à habitação precária, o litoral passa a ser apropriado como espaço de lazer, veraneio e distinção social. O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de expansão da cidade de Fortaleza para o leste, enfatizando a mudança de significado do litoral e o desenvolvimento do bairro da Aldeota, a partir das transformações urbanas, sociais e arquitetônicas registradas no período.

2 MÉTODOS

O artigo foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e análise de documentos primários, como jornais, revistas, foto-

grafias da época, mapas e registros cartográficos históricos. A metodologia consistiu na leitura crítica e interpretativa dessas fontes, buscando compreender os vetores de expansão urbana, os agentes envolvidos e os impactos territoriais decorrentes desse processo.

3 RESULTADOS

Os resultados demonstram que a expansão de Fortaleza para o leste foi um processo gradual, cujas bases remontam ao século XIX, mas que se consolidou efetivamente nas décadas de 1930 e 1940. Conforme destaca Castro (1994), o desejo de ultrapassar o Riacho Pajeú já estava presente no plano urbano de Adolfo Herbst, que previa a ampliação da malha urbana por meio de avenidas e boulevards. Com a especialização do Centro como núcleo comercial e administrativo, intensificou-se o deslocamento residencial das elites para áreas periféricas (Lopes, 2023).

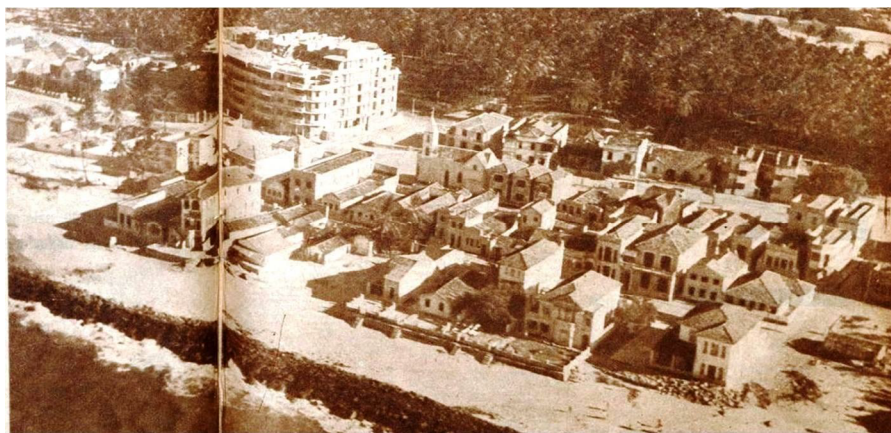
Inicialmente, bairros como Jacarecanga e Benfica passaram

a abrigar residências de alto padrão. Posteriormente, a Aldeota consolidou-se como principal vetor de crescimento no sentido leste, tendo a Avenida Santos Dumont como eixo estruturador (Duarte, 2021). As residências construídas nesses bairros incorporavam recuos frontais, laterais e de fundo, grandes jardins e melhores condições de ventilação e iluminação, em consonância com as exigências sanitárias do início do século XX e com o Código de Posturas Municipal de 1932.

Paralelamente, observa-se a mudança de uso e significado do litoral fortalezense. A instalação da linha de bonde ligando o Centro à Praia de Iracema (Figura 2), em 1927, contribuiu para sua consolidação como espaço de lazer e veraneio (Matos, 2011). A partir da década de 1930, a elite econômica passa a construir casas de veraneio e bangalôs na orla, apropriando-se da paisagem marítima e incorporando novas práticas associadas aos banhos de mar e ao lazer ao ar livre (Miyasaki, 2020).

Na década de 1940, a disseminação do automóvel e a implantação de clubes sociais na faixa litorânea leste intensificaram esse processo. No entanto, a valorização dessas áreas gerou forte especulação imobiliária, tornando inviável a permanência das populações de baixa renda, que passaram a ser progressivamente expulsas das zonas de praia (Matos, 2011; Dantas; Rodrigues, 2019). A construção do Porto do Mucuripe, iniciada em 1945, alterou significativamente a dinâmica costeira, provocando

► Figura 2: Ocupação residencial e hoteleira na Praia de Iracema, com o Ed. São Pedro, no canto superior esquerdo da foto. Fortaleza, 1951.



Fonte: Revista O Cruzeiro, 1951.

processos de erosão na Praia de Iracema e contribuindo para o deslocamento das elites em direção à Praia do Meireles (Duarte, 2021).

No bairro da Aldeota, observa-se a consolidação de um padrão residencial de baixa densidade, marcado por residências unifamiliares que adotavam predominantemente a linguagem neocolonial simplificada, muitas vezes associada a referências europeias e, em alguns casos, a elementos discretos da arquitetura moderna brasileira. Diversas dessas residências foram projetadas por engenheiros como Sylvio Jaguaribe Ekman (Lopes, 2023), entre as décadas de 1930 e 1950, evidenciando a atuação de agentes técnicos na conformação do novo espaço urbano.

4 DISCUSSÃO

A análise da expansão da cidade de Fortaleza para o leste evidencia que o processo de modernização urbana esteve profundamente associado a mecanismos de segregação socioespacial. A

valorização do litoral e o desenvolvimento da Aldeota não apresentaram apenas transformações morfológicas e funcionais, mas também a consolidação de uma lógica urbana excludente, na qual os espaços de prestígio foram apropriados pelas elites econômicas.

Conforme apontam Ponte (2014) e Dantas (2011), a ocupação seletiva dessas áreas implicou o deslocamento de comunidades tradicionais de pescadores e populações pobres, reforçando desigualdades territoriais já existentes. A implantação de clubes sociais e residências de alto padrão simbolizou uma modernidade associada à distinção social e ao afastamento das práticas populares, mais do que à integração urbana.

Dessa forma, a expansão para o leste configura-se como um processo estruturante da Fortaleza contemporânea, cujos efeitos permanecem perceptíveis na organização do espaço urbano atual. A leitura histórica desse

movimento, a partir das fontes analisadas, contribui para a compreensão crítica das dinâmicas de produção do território e oferece subsídios importantes para reflexões no campo do urbanismo e da preservação do patrimônio edificado.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, José Liberal de. Contribuição de Adolfo Herbster à forma urbana da cidade da Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*, ANNO CVIII, Fortaleza, 1994, p. 43–90.
- DANTAS, Eustógio. *Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza*. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- DUARTE, Romeu. *Emílio Hinko, arquiteto: o último eclético – arquitetura e poder em Fortaleza*. Fortaleza: LCR, 2021.
- LOPES, Tiago Farias. *A obra do engenheiro Sylvio Jaguaribe Ekman em Fortaleza: décadas de 1930 e 1940*. 2023. 452 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- MATOS, Fábio de Oliveira. *A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo*. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n. 1, jan./abr. 2011.
- MIYASAKI, Julia Santos. *A Praça do Ferreira em quatro tempos: paisagismo e modernidade em Fortaleza*. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860–1930)*. 5. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2014.